

Apoio às transições desafiadoras: crianças, jovens e seus responsáveis

Supporting Difficult transitions: children, young people and their carers

Juliana Campregher Pasqualini
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Bauru/SP-Brasil

Carolina Picchetti Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis/SC-Brasil

Resumo

Nesta resenha, apresenta-se a obra *Supporting Difficult transitions: children, young people and their carers*, organizada por Mariane Hedegaard e Anne Edwards, que se dedica ao problema das transições vivenciadas por crianças e jovens em seu percurso de vida e formação. Com base em um aporte histórico-cultural, os textos que compõem a coletânea representam um esforço em sistematizar ferramentas conceituais que subsidiem a atuação de profissionais no suporte às trajetórias de desenvolvimento de crianças, jovens e suas famílias. Recusando explicações simplificadoras que possam localizar no próprio sujeito a causação de condições desafiadoras, os diversos capítulos compartilham do entendimento de que o processo de desenvolvimento dos sujeitos ocorre a partir da transformação dos motivos que orientam sua atuação no mundo. Ao se reconhecer que esse processo pode se dar de modo conflituoso, caracterizando a existência de “desafios” ou “preocupações” em relação ao desenvolvimento de uma criança ou um jovem, propõe-se a criação de situações intencionais para que os sujeitos possam se movimentar de uma zona de preocupação para zonas de desenvolvimento efetivo.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural; Transições; Crianças e jovens.

Abstract

For the authors of cultural-historical psychology, the process of development of persons occurs from the transformation of the motives that guide their activity in the world. This process can take place in a conflictive manner, characterizing the existence of “challenges” or “concerns” in relation to the development of a child or young person. Considering that whatever these challenges are, the problem is never in the individual, the work *Supporting Difficult transitions: children, young people and their carers* seeks to systematize conceptual tools that allow professionals who work to support the challenging developmental trajectories of children, young people and their families, the creation of intentional situations so that the individuals can move from a zone of concern to zones of effective development.

Palavras-chave: Cultural-historical psychology; Transitions; Children and young people.

Apoio às transições desafiadoras: crianças, jovens e seus responsáveis

O desenvolvimento humano ocorre a partir da transformação dos motivos que orientam a atividade dos sujeitos: esta é uma tese central sustentada pelos autores da psicologia histórico-cultural, que sintetiza a compreensão sobre a mútua relação entre as demandas apresentadas por determinada prática social e a atuação dos sujeitos com os objetivos e as necessidades propostos em tal prática. Esta tese ocupa um lugar de destaque no livro *Supporting Difficult transitions: children, young people and their carers*, organizado por Mariane Hedegaard e Anne Edwards e publicado pela Editora Bloomsbury Academic, no Reino Unido, em 2019. Ambas autoras têm uma reconhecida trajetória dedicada a estudos na área da psicologia e da educação, com importante contribuição para a consolidação da abordagem histórico-cultural dos processos de aprendizagem e desenvolvimento internacionalmente, e nesta obra se propõem a sistematizar subsídios para a atuação de profissionais junto a crianças e jovens que vivenciam transições desafiadoras em seu percurso de vida e formação.

A coletânea integra uma série dedicada ao problema das transições à luz da teoria histórico-cultural, analisando experiências de atuação profissional diante de processos de transições considerados “desafiadores” ou “difíceis” no desenvolvimento de crianças e jovens. As transições “desafiadoras” são caracterizadas pela existência de uma relação conflituosa entre motivos já apropriados pelos sujeitos – em práticas sociais e institucionais anteriores – e motivos vinculados a uma nova prática à qual a criança ou o jovem necessita integrar-se. Ao longo dos doze capítulos que compõem a obra, são relatados diversos casos particulares, situados em distintos territórios, o que reveste a obra de riqueza geográfica e contextual. Com base nessas particularidades, os autores discutem possibilidades para se produzirem “redes de suporte” que possam auxiliar crianças ou jovens que se defrontam com transições desafiadoras a vincular motivos orientadores trazidos de outras práticas e contextos para a nova prática de que participam. Essa ação, potencialmente, contribui para transformar as chamadas zonas de preocupação em relação ao desenvolvimento dos sujeitos em zonas de desenvolvimento efetivo.

Para análise da problemática em tela, são convocados os conceitos de conhecimento comum-compartilhado, competência relacional e agência, articulando-os a três conceitos centrais da perspectiva histórico-cultural: motivo, demandas e situação social de

desenvolvimento. Operando como eixos articuladores na obra, tais conceitos dão coerência interna ao conjunto de textos que, segundo as organizadoras, pretendem oferecer uma abordagem de caráter “holístico” ou integral ao problema das transições na infância e na juventude, abordando as determinações de ordem societária, institucional e microgenética.

Uma posição que fundamenta todos os capítulos refere-se à compreensão de que quaisquer que sejam os “desafios” ou as “preocupações” em relação ao desenvolvimento de uma criança ou um jovem o problema nunca está no sujeito, em um suposto “déficit”, uma “falta de capacidade” ou uma “falta de motivação” para se engajar em determinada atividade. O conceito vigotskiano de situação social de desenvolvimento (Vigotski, 1996) comparece às análises, evidenciando a necessidade de apreender o sujeito e a realidade social na qual atua como uma unidade – isto é, a partir de uma perspectiva relacional.

Considerando que não existe atividade sem motivo (Leontiev, 2021; Davidov, 1988; Rubinstein, 1973), o principal esforço dos autores que compõem a obra *Supporting Difficult transitions* reside em apresentar e sistematizar meios que permitam – por parte de todos os sujeitos envolvidos na trajetória de desenvolvimento de uma criança ou um jovem que atravessa um processo “desafiador” – o reconhecimento dos motivos (valores, objetivos, intenções) que orientam sua atuação no mundo social. A compreensão sobre a situação “desafiadora” desloca-se do sujeito em si para as relações que produzem o processo de desenvolvimento de uma criança ou um jovem, o que contribui para superar concepções e práticas de culpabilização e estigmas dos sujeitos em desenvolvimento. Esse modo de analisar transições “desafiadoras” no desenvolvimento de crianças e jovens tem ressonância, para o público brasileiro, com os debates e as pesquisas sobre dificuldades no processo de escolarização na perspectiva da psicologia escolar crítica – notadamente a partir dos trabalhos de Maria Helena Souza Patto (1989; 2000), que vem combatendo a psicologização de processos atravessados por determinantes estruturais, político-sociais, histórico-culturais. Essas posições convocam a uma atuação profissional – e política – pautada pelo entendimento da queixa escolar como síntese de múltiplas determinações.

Argumenta-se ao longo do livro que os profissionais que atuam no suporte às trajetórias desafiadoras de crianças, jovens e suas famílias têm como tarefa primária a produção de ferramentas analíticas que proporcionem a compreensão coletiva sobre quais são, concretamente, os novos motivos (demandas e objetivos) presentes na prática em que atuam, a fim de criar situações intencionais que contribuam para que crianças e jovens se

engajem autonomamente em tal prática, movimentando-se de uma zona de preocupação para zonas de desenvolvimento efetivo.

À medida que a obra se debruça sobre a atuação profissional diante de zonas de preocupação, ganha ênfase nessa coletânea de capítulos o conceito de conhecimento comum-compartilhado, que busca sintetizar a compreensão coletiva sobre o que efetivamente mobiliza, na situação-problema, cada um dos envolvidos, aspecto decisivo para que surjam ações concretas de enfrentamento capazes de alterar substancialmente as circunstâncias que engendram zonas de preocupação.

Um terceiro constructo que comparece às análises da obra é o conceito sociológico de *agência*, sendo a dinâmica entre agência e demanda o motor da situação social de desenvolvimento. Argumenta-se que a criança e o jovem precisam se formar como “agentes” capazes de tomar decisões e resolver problemas diante das demandas com as quais se defrontam nas práticas sociais e institucionais. A aproximação entre o conceito de agência e a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano não é comum nas produções brasileiras, sendo pertinente um exame mais detido. Como explica Arboleya (2013, p. 15), o conceito de agência expressa, no pensamento de Anthony Giddens, a recusa a uma visão estruturalista de sociedade, compondo “[...] uma Sociologia na qual, nem em termos causais nem em sentido metodológico, a estrutura alcança a primazia sobre a ação e, por conseguinte, nem tampouco a ação e o sentido da ação poderiam adquirir o primado sobre a estrutura”. Sem pretender adentrar nesse debate no escopo desta resenha, queremos indicar a importância de nos perguntarmos em que medida o recurso ao conceito de agência representa avanço na compreensão da condição humana e da vida em sociedade perante o ferramental teórico-filosófico do materialismo histórico-dialético que fundamenta a psicologia histórico-cultural, notadamente, em relação aos conceitos de sujeito da *práxis* e ao próprio conceito de atividade consciente, presente nas formulações de Vigotski (1995; 1996) e Leontiev (2021).

Destacamos, por fim, no diálogo com a obra *Supporting Difficult transitions*, a discussão realizada sobre a relação indivíduo-sociedade, na qual os autores argumentam que os motivos que compõem dada prática institucional e que são potencialmente orientadores para a atuação dos sujeitos em tal prática configuram-se em um conteúdo necessário de ser analisado por professores, psicólogos e familiares que buscam produzir intencionalmente situações de desenvolvimento para crianças e jovens. O princípio em tela é que os motivos

em dada prática (expressos em objetivos e demandas de cada atividade da qual os sujeitos participam) nem sempre são plenamente conhecidos por todos aqueles que atuam em tal prática. Ao mesmo tempo, a apropriação de motivos não ocorre através de um processo de “esclarecimento verbal”, ou seja, de “informações” e “explicações” sobre eles, ao contrário, os motivos são apropriados pela atividade compartilhada dos sujeitos na prática em questão.

Evidencia-se, então, que a formação de motivos dos sujeitos configura-se como um objetivo que deve se desdobrar em ações intencionalmente planejadas e conduzidas pelos profissionais que atuam em dada prática institucional. É preciso criar condições concretas para que determinados motivos, que ocupam o papel apenas de “motivos-estímulos” para determinado sujeito, possam efetivar-se como motivos formadores de sentido (Leontiev, 2021). Eis, então, uma problemática inicialmente enfrentada por Vigotski na formulação de uma psicologia histórico-cultural e que segue sendo necessária para lidarmos com as chamadas trajetórias “desafiadoras” no desenvolvimento de crianças e jovens: superarmos as perspectivas ainda naturalizadas sobre a esfera afetivo-motivacional da personalidade e sobre o próprio processo de desenvolvimento humano. A obra em questão, pelo exposto nesta resenha, nos parece colaborar na construção desse caminho de elaboração.

Referências

ARBOLEYA, Arilda. Agência e estrutura em Bourdieu e Giddens: pela superação da antinomia “objetivismo-subjetivismo”. **Sociologias Plurais**, v.1, n.1, 2013.

DAVIDOV, Vasili Vasilovich. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Moscú: Editorial Progreso, 1988.

HEDEGAARD, Mariane; EDWARDS, Anne. **Supporting Difficult transitions**: children, young people and their carers. London: Bloomsbury, 2019.

LEONTIEV, Alex Nikolaevich. **Actividad, conciencia y personalidad**. Havana: Pueblo y Educacion, 1983.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.

PATTO, Maria Helena Souza. **Mutações do cativo**: escritos de psicologia e política. São Paulo: Hacker/Edusp, 2000.

RUBINSTEIN, Sergei. **Princípios da psicologia geral**. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras Escogidas**. Tomo III. Madri: Visor, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras Escogidas**. Tomo IV. Madri: Visor, 1996.

Sobre as autoras

Juliana Campregher Pasqualini

Professora do Departamento de Psicologia da Educação da Unesp – *campus* de Araraquara – e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Unesp – *campus* de Araraquara –, com pós-doutorado pela Faculdade de Educação da Unicamp. Doutora em Educação pela Unesp – *campus* de Araraquara. Desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão nos seguintes temas: psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica, psicologia do desenvolvimento, educação infantil, psicologia da educação, formação de professores e processos grupais. ORCID: 0000-0002-6497-8783. E-mail: juliana.pasqualini@unesp.br

Carolina Picchetti Nascimento

Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica (GEPAPe) e do Núcleo de Estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (TMT). Atua na formação de professores e pesquisa as relações entre escola, formação humana e ensino. ORCID: 0000-0002-8146-6771. E-mail: carolina_picchetti@hotmail.com

Recebido em: 16/03/2023

Aceito para publicação em: 21/05/2024